

# CONDICIONAIS PREDITIVAS NO DISCURSO POLÍTICO

Maria do Rosario Roxo (UFRRJ)

[rosarioroxo@gmail.com](mailto:rosarioroxo@gmail.com)

Monique Gusmão Sampaio (UFRRJ)

## 1. Introdução

Na linguagem, as condicionais incluem investigações científicas pertencentes a um repertório teórico e metodológico diverso, contribuindo para o entendimento das construções condicionais seja na perspectiva lógico-semântica em que prevalece a noção de que a condicionalidade se relaciona à dicotomia hipótese/realidade (AZEREDO, 1993) seja na perspectiva funcional em que as orações condicionais antepostas são entendidas como um ponto de referência ou um tópico discursivo (NEVES, 2000).

A pesquisa, de caráter qualitativo, baseou-se em cinco (5) discursos políticos, retirados do site <http://www.americanrhetoric.com>, sendo assim intitulados: *Statement on the Articles of Impeachment* de Bárbara Jordan; *The Great Arsenal of Democracy* de Franklin Delno Roosevelt; *Remarks To The U.N. 4<sup>th</sup> World Conference on Women Plenary Session* de Hillary Clinton; *Adress To The Greater Houston Ministerial Association* de John F. Kennedy e *The Man With The Muck-rake* de Theodore “Teddy” Roosevelt.

Com base na linguística cognitiva, parte-se da hipótese de que as operações de emparelhamento sintático, semântico e pragmático que contribuem para o significado global das construções condicionais preditivas em termos da natureza persuasiva do discurso político.

## 2. Linguística cognitiva: princípio da escassez do significante

Segundo a linguística cognitiva, os enunciados produzem uma significação composta de uma construção mental expressa pela ligação existente entre o conhecimento prévio e a linguagem utilizada na cena comunicativa.

Com relação ao princípio da *escassez do significante* Salomão (1999) explica que a, na língua natural, a forma linguística por si só não expressa tudo que se quer comunicar em um determinado contexto. Essa

visão aponta para a perspectiva de que os fatores extralinguísticos não estão à margem, mas se integram à forma linguística e a significação é fundada por processos cognitivos de diferentes naturezas como explica Chiavegatto (*op. cit.*, p. 85) ao mencionar o tratamento da análise dos usos linguísticos baseado nas pesquisas cognitivas:

Na medida em que as pesquisas cognitivas baseiam-se na observação das experiências reais de uso da língua, em contextos de interação linguística natural e socialmente estabelecidos, os *corpora* são produzidos por falantes-ouvintes reais, inseridos em interações social e culturalmente validadas, sujeitos a regras sociais, a protocolos culturais, as características grupais (...).

As análises estão fundadas em bases empíricas, partem da interpretação das construções linguísticas fundamentada no aparato conceptual que armazena os conhecimentos das experiências físicas, sociais, psicológicas, históricas e culturais, coletivas ou individuais, nelas fixadas, embutidas por meio de diferentes processos nas construções linguísticas.

A natureza da análise linguística em que se consideram a forma e os fatores culturais, situacionais, psicológicos, socioculturais reforça a noção de língua como “um instrumento que empregamos para expressar pensamentos e interagir em sociedade” (CHIAVEGATTO, 2009, p. 81). Portanto, entende-se que o significado na linguagem não se origina de um agrupamento de regras a serem cumpridas, mas sim, de um conjunto de princípios que se moldam mediante as necessidades e experiências dos indivíduos na cena comunicativa.

### **3. Visão cognitivista das construções condicionais**

Em termos da Lógica Formal, o significado das construções condicionais, centrado na noção de que há um vínculo de verdade ou a falsidade entre os conteúdos *se p e q* “equivale às condições estáticas de sua verificação em um modelo” (SALOMÃO 1999, p. 63), modelo este em que a estrutura linguística se figura como um objeto autônomo e imutável de acordo com os paradigmas teóricos que mantêm uma noção estática do significado, excluindo outras bases de investigação ligadas aos processos da interpretação das construções condicionais no contexto de uso.

No estudo das construções condicionais em inglês, sob a perspectiva cognitivista, Sweetser (1990) parte do pressuposto de que uma “teoria da condicional” não deve ser definida apenas em termos lógicos, de modo que se possa atribuir um valor de verdade aos conteúdos de *p e q*. Na linguagem, os falantes utilizam-se da condicional para estabelecer outros tipos de conexões entre *p e q*, conexões estas que não são resultado

de uma operação lógica em que a conclusão é validada dentro dos próprios limites das proposições  $p$  e  $q$ .

Dessa perspectiva, Sweetser considera que o funcionamento da condicionalidade liga-se a domínios cognitivos distintos em que se configuram as *condicionais de conteúdo*, *condicionais epistêmicas* e *condicionais pragmáticas*, como veremos nos itens a seguir.

### 3.1. Condicional de conteúdo (preditiva)

No domínio do conteúdo<sup>58</sup>, estabelece-se uma relação causal entre eventos, ou estado de coisa, do mundo descrito. Desse modo, o evento descrito na prótase causa a realização do evento descrito na apódose como exemplifica Sweetser (1990, p. 114) ao citar a sentença “Se Mary for, John irá”.<sup>59</sup> Segundo a autora, a conexão entre o antecedente “se  $p$ ” e o consequente “ $q$ ” revela a seguinte interpretação semântica: a possibilidade da ida de Mary possibilita a ida de John ou se Mary não for John também não irá.

Nas construções condicionais de conteúdo, Sweetser entende que existe um conjunto de fatores que possibilita a interpretação semântica de causa, considerando-se as circunstâncias em que um evento descrito na prótase é entendido como o que causa ou o que possibilita a realização do evento descrito na apódose. Desse modo, o estudo das condicionais denominadas de conteúdo desvincula-se da “concepção semântica clássica, segundo a qual a significação corresponde às condições de verificação de uma enunciação” (SALOMÃO, 1997, p. 25).

### 3.2. Condicional epistêmica

No caso das condicionais epistêmicas, a relação de causalidade estabelece-se a partir do evento descrito na prótase, que atua como condição suficiente para que se conclua a validade da proposição expressa na apódose, como no exemplo “Se John foi àquela festa, ele estava tentando enfurecer Miriam” (*If John went to that party, (then) he was trying to in-*

---

<sup>58</sup> As denominações “condicional de conteúdo” (SWEETSER, 1990) e “condicional preditiva” (DANCYNGIER, 1992) serão utilizadas de modo equivalente nesta pesquisa.

<sup>59</sup> A sentença no original é: “If John went to that party, (then) he was trying to infuriate Miriam”

*furiate Miriam*). Nesse exemplo, o conhecimento de algo relatado na prótase causa a conclusão revelada na apódose, evidenciando que, na linguagem, a interpretação da condicional epistêmica supõe um tipo de conexão cuja natureza torna possível determinado raciocínio, considerando a relação entre o conhecimento e a conclusão sobre algo.

Sweetser acrescenta que a condicionalidade é entre “estados epistêmicos ao invés de ser entre proposições” (*Idem, ibidem*, p. 117) de modo que alguma conexão entre conhecimento e conclusão é feita pelo falante. Sendo assim, a relação causal existe em função do conhecimento de uma situação que causa ou favorece uma conclusão.

### 3.3. Condicional pragmática

Na condicional pragmática (ou condicional de ato de fala), o ato de fala realiza-se condicionalmente na apódose, a partir do evento descrito na prótase.

Para analisar esse tipo de condicional, Sweetser (*Idem*, p. 118) apresenta os seguintes exemplos: “Se eu posso dizer isso, essa é uma idéia louca.” (*If I may say so, that’s a crazy idea.*) e “Se ainda não lhe pedi para fazê-lo, por favor assine o livro de registro antes de ir.” (*If haven’t already asked you to do so, please sign the guest book before you go*). Nessas construções o que está expresso na prótase influencia ou possibilita a realização do ato de fala que se configura na apódose. Em “If may say so, that’s a crazy idea.”, estabelece-se uma opinião condicionada à permissão do ouvinte e, em “If haven’t already asked you to do so, please sign the guest book before you go.”, é estabelecido um pedido caso a ação ainda não tenha sido realizada.

Ao considerar os estudos de Grice (1975), Sweetser ressalta que a prótase das condicionais pragmáticas aponta para alguma condição de relevância ou condição de felicidade na categoria dos atos de fala. Nos exemplos “Há biscoitos no armário, se você quiser.” (*There are biscuits on the sideboard if you want.*) e “Se você foi à festa, você viu John?” (*If you went to the party, did you see John?*), a autora ressalta que os atos de informar a existência dos biscoitos e perguntar se John foi visto na festa é relevante no sentido de evocar, respectivamente, questões explícitas ou implícitas referentes à classe dos atos de fala em que são consideradas.

Na análise das conexões entre “se p” e “q”, o estudo das condicionais desenvolvido por Sweetser ressalta que o esquema lógico-formal

“If-then” não apresenta as mesmas características que as condicionais de conteúdo, epistêmica e pragmática. Sob o enfoque cognitivista, Sweetser (1990) investiga as condicionais em inglês, considerando as diferentes significações originadas a partir do estabelecimento de conexões entre os eventos do mundo descrito na prótase e na apódose.

#### 4. *Análise das construções condicionais preditivas*

A predição configura-se a partir de uma certeza de que algo irá acontecer em função de outro acontecimento, da imaginação de ações alternativas ou de realização de eventos. O trecho abaixo faz parte do discurso de candidato à presidência:

(1) If women are free from violence, their families will flourish.

(“Se mulheres são livres da violência, as famílias delas irão florescer”)

Na construção, há uma estrutura em que dois eventos que formam uma relação de causalidade, ou seja, a realização de um evento “as famílias delas irão florescer” só acontecerá em função da ocorrência de um segundo “se mulheres são livres da violência”.

A natureza da predição entre os eventos “se p” e “q” leva o ouvinte a imaginar um mundo onde uma família não pode ser feliz se a mulher sofre violência, ou seja, a violência seria uma causa para a infelicidade de uma família.

A construção condicional preditiva a seguir sinaliza que o candidato se utilizou de outro domínio, diferentemente da violência, como causa para uma família não ser feliz:

(2) If they get their way they will lead the people into a deeper it than any into which they could fall under the present system.

(Se eles conseguirem o que querem, eles vão levar as pessoas para um buraco mais fundo em que qualquer um pode cair sob o atual sistema.)

No exemplo 2, a relação de causalidade é estabelecida entre o evento *q*, “eles vão levar as pessoas para um buraco.” e *se p*, “se eles conseguirem o que querem”. A construção como um todo sinaliza que *se p* é condição suficiente para aconteça o que é descrito em *q*, sendo algo certo de acontecer do ponto de vista pragmático.

No terceiro exemplo, o candidato, por associação entre domínios, constrói discursivamente um mundo em que uma disputa entre ricos e pobres só tem significado para o mal:

- (3) If, on the other hand, it turns into a mere crusade of appetite against appetite, of a contest between the brutal greed of the “have nots” and the brutal greed of the “haves”, then it has no significance for good, but only for evil.

(Se, por outro lado, ele se transforma em uma cruzada contra o mero apetite, de uma disputa entre a ganância brutal dos “pobres” e a ganância brutal dos “ricos”, então ele não tem nenhum significado para o bem, mas só para o mal.)

Logo, o evento *se p*, “se transformar em uma cruzada com mero apetite, de uma disputa entre ganância dos pobres e a dos ricos”, é condição suficiente para que o evento *q*, “ele não tem nenhum significado para o bem, mas só para o mal”, certamente aconteça do ponto de vista pragmático.

## 5. Considerações finais

Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que a ocorrência de construções condicionais preditivas é bem frequente. Isso se deve ao fato de os políticos, em suas falas, utilizarem essas condicionais para que o público-alvo seja convencido de que os eventos descritos, numa relação de causalidade entre *se p* e *q*, acontecerão de fato.

A projeção da certeza do futuro em relação aos eventos constitui a base da atividade humana. Em outras palavras, a previsibilidade é algo inerente ao ser humano e modelos formais não são adequados para expressar, através da linguagem, as experiências, os interesses e os desejos individuais e coletivos nas relações sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*ADDRESS to the Greater Houston Ministerial Association*. Disponível em: <http://www.americanrhetoric.com/speeches/pdf/JohnF.Kennedy-HoustonMinisterialAssociationAddress.pdf>. Acesso em: 4-5-2012.

CHIAVEGATTO, Valeria Coelho. Introdução à linguística cognitiva. Rio de Janeiro, *Matraga*, v. 16, n. 4, p. 77-96, jan./jun. 2009.

DANCYGIER, Barbara, SWEETSER, Eve. Conditionals, distancing, and alternative spaces. In: GOLDBERG, A. F. (Org.). *Conceptual structure, discourse and language*. California: University of California, San Diego, 1996.

FAUCONNIER, Gilles, TURNER, Mark. Mental Spaces: Conceptual integration network. In: GEERACRTS, Dirk (Ed.). *Cognitive Linguistics: basic reading*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006, p. 303-372.

FILLMORE, Charles. Frame semantics. In: LINGUISTIC Society of Korea. *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin, 1982, p. 111.

GOLDBERG, Adele. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University Press, 1995.

Remarks to the U. N. 4th World Conference on Women Plenary Session. Disponível em:

<<http://www.americanrhetoric.com/speeches/pdf/HillaryClinton-womensrighthuman.pdf>>. Acesso em: 4-05-2012.

SALOMÃO, Maria Margarida Martins. A questão da construção de sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos*. Juiz de fora: EDUFJF, vol. 3, n.1, jan./jun., 1999, p. 61-79.

SANTOS, K. R. G.; MACEDO, R. G. A importância da análise do discurso na comunicação política. Disponível em:

<[http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/A\\_import%C3%A2ncia\\_da\\_an%C3%A1lise\\_do\\_discurso\\_na\\_comunica%C3%A7%C3%A3o\\_pol%C3%ADtica](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/A_import%C3%A2ncia_da_an%C3%A1lise_do_discurso_na_comunica%C3%A7%C3%A3o_pol%C3%ADtica)>. Acesso em: 15-06-2012.

*STATEMENT on the Articles of Impeachment*. Disponível em:

<<http://www.americanrhetoric.com/speeches/pdf/BarbaraJordan-StatementonImpeachmentarticles.pdf>> Acesso em: 4-05-2012.

SWEETSER, Eve. Conditional. *From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. New York Port Chester: Melbourne: Sydney. Cambridge University Press, 1990.

*The Great Arsenal of Democracy*. Disponível em:

<<http://www.americanrhetoric.com/speeches/pdf/FDR-ArsenalofDemocracy.pdf>>. Acessado em 4 de maio de 2012.

The Man With The Muck-rake. Disponível em:

<<http://www.americanrhetoric.com/speeches/PDFFiles/Teddy%20Roosevelt%20-%20Man%20With%20Muck-rake.pdf>> Acesso em: 17-04-2012.